

Vale a pena discutir?

10. VI. 52 RAUL PILLA

EU NAO SEI, se ainda valerá discutir alguma coisa séria neste País. Porque uma discussão desta ordem impõe como condição preliminar o que se pode chamar probidade intelectual, isto é, o empenho de estabelecer a verdade, por mais relativa que ela possa ser. Quando, porém, se discute apenas para impor um ponto de vista, alimentar uma paixão, ou defender um interesse, então a verdade desaparece do campo disputado. E inútil se torna procurá-la.

Tal é o caso da reforma parlamentarista. Trata-se da substituição de um sistema de governo por outro: coisa séria, evidentemente, e que, antes de tudo, deve ser considerada em si mesma, nos seus atributos próprios. Sendo, porém, neste terreno, grandemente desfavorável a posição dos adversários da reforma, procuram eles suscitar em torno dela uma série de preconceitos e temores vãos. Ladeando a questão, desviam o debate para aspectos acessórios como se estes fôsem a própria questão. E, quando se lhes responde às objeções, não tomam conhecimento da resposta e continuam a insistir nos argumentos já vitoriosamente rebatidos. Parecem adotar aquêle conhecido princípio, segundo o qual uma inverdade suficientemente repetida acaba impondo-se por verdadeira...

Não é este o caso, evidentemente, do sr. Pedro Dantas, mas a paixão com que defende o presidencialismo o arrasta, às vezes, a alguns deslises. Deu-me êle a honra de comentar o discurso que fez, há dias, para dissipar os temores de que a emenda parlamentarista pudesse favorecer certos designios do sr. Getúlio Vargas. Demostrei, sem a menor dúvida possível, que o atual presidente nem se poderá reeleger, nem se poderá elevar, durante alguns anos, à presidência do Conselho de Ministros. Pois, isto não obstante, o sr. Pedro Dantas diz o seguinte em sua crônica de ontem:

«Dando de barato que a reforma passe, tal como o sr. Raul Pilla a formulou, poderá o sr. Getúlio Vargas eleger-se Presidente, e não é preciso mais para que o regime parlamentarista, que já de si não é bom, degenerere rapidamente em transição para a ditadura».

Ora, nada adiantou o meu longo discurso, nem a análise por mim feita dos textos. O sr. Pedro Dantas continuou argumentando como se a reforma permitisse a reeleição do sr. Getúlio Vargas...